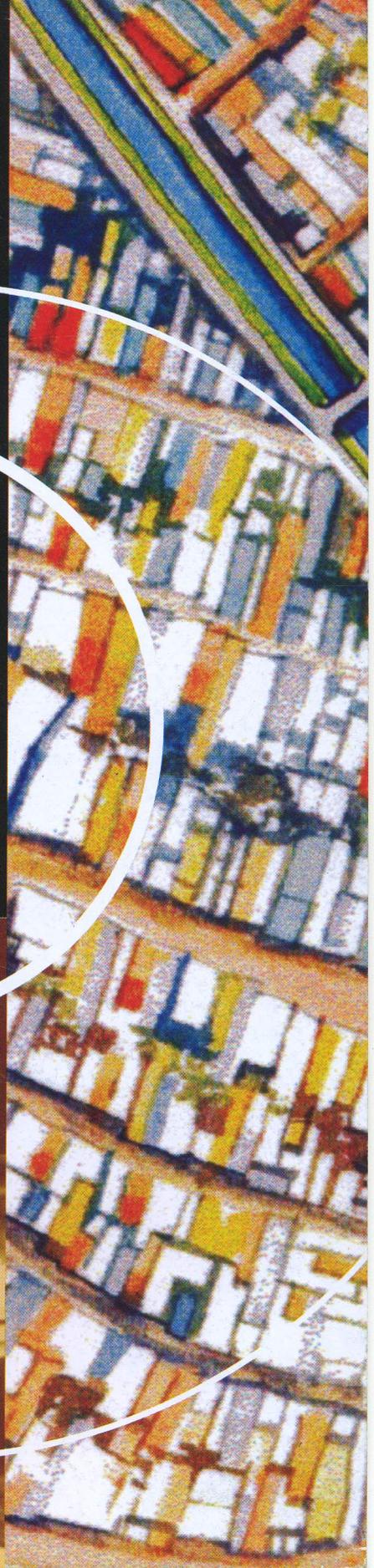


Serviço de Ação, Reflexão e Educação Social (SARES)

# Nova Cartografia Social da Amazônia

Manaus

## “Famílias da Comunidade Parque Riachuelo I” 13



**Moradoras(es) de Riachuelo I  
Participantes da “Oficina de Mapas”  
13/09/2006:**

Esq. p/ Dir. Lucinéia Teixeira de Almeida (54),  
Davi Carlos de Melo (25), Roberta Alessandra (12),  
Heraldo Magalhães Correa (48),  
Francisco Oliveira de Almeida (61),  
Darlene da Silva Costa (15),  
Adão Martins de Souza (35),  
Domingos Barbosa dos Santos (52),  
Raimundo C. Filho (57),  
Danyela Rayanne Vieira de Souza (14),  
Maria José Barros Coelho Silva (34),  
Rosalina Gomes da Silva (50),  
Maria da Conceição Vieira de Souza (33).



Foto: Delmo Roncarati Vilela.

Projeto “Nova Cartografia Social da Amazônia”  
Série: Movimentos Sociais e Conflitos nas Cidades da Amazônia  
Fascículo 13  
“Famílias da Comunidade Parque Riachuelo I”  
Manaus, 2007.

ISBN:85-86037-26-6

**Coordenação do Projeto  
“Nova cartografia Social da Amazônia”**

Alfredo Wagner Berno de Almeida PPGSCA-UFAM,  
FAPEAM-CNPQ

**Equipe de pesquisa**

Delmo Roncarati Vilela, Edeneý Barroso Salvador,  
Francisco Rodrigues do Nascimento e  
Vanderléia Gadelha dos Santos Vilela.

**Elaboração do Mapa**

Delmo Roncarati Vilela, a partir de base cartográfica  
2006 da Secretaria de Estado de Infra-estrutura  
(SEINF). Agradecimentos a Alessandra Pinto  
Romano pela disponibilização do material.

**Moradores Participantes da capacitação  
para Uso de GPS e coleta de pontos:**

Sras.: Elza dos Santos, Maria José Barros,  
Maria da Conceição e os Srs.: Adão (Edézio) Martins  
e Francisco (Tande) de Oliveira.

**Edição**

Joaquim Shiraishi Neto  
Emmanuel de Almeida Farias Júnior  
Rodrigo Macedo Lopes

**Fotografias**

Vanderléia Gadelha, Delmo Roncarati,

**Projeto Gráfico**

José Fernandes F. Neto

Em dezembro de 2005, em reunião do Conselho da Cidade e lideranças do movimento social de Belém, foi apresentado o Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia e o resultado dos trabalhos de pesquisa com quebradeiras de coco babaçu e quilombolas. Das situações sociais identificadas resultou a mobilização dos presentes na reunião para o desenvolvimento do Projeto com grupos que vivem nas cidades. A partir desta reunião teve origem a Série “Movimentos Sociais e Conflitos nas Cidades da Amazônia”. Esta série inicia com os indígenas, homossexuais, afro-religiosos e negros e negras de Belém e tem continuidade com outros grupos em Belém e outras cidades da Amazônia, como Manaus.

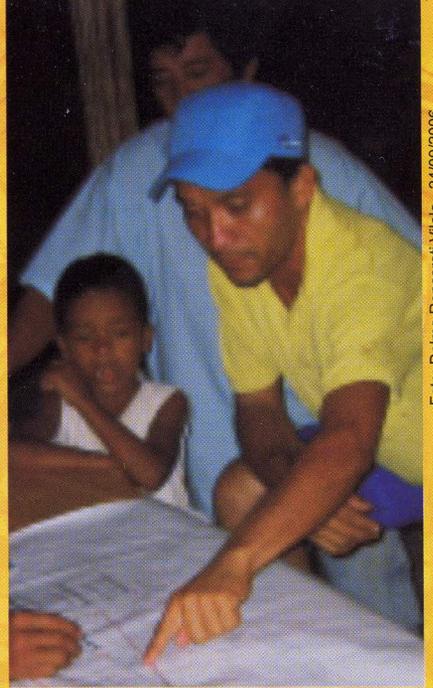


Foto: Delmo Roncarati Vilela - 24/09/2006

Ponto do local proposto para construção de escola.

## De Ocupação a Bairro

“Eu, moradora há seis anos desta comunidade, já enfrentei vários desafios como, por exemplo, ficar com o carro atolado na lama, sair ou entrar num varadouro qualquer hora do dia ou da noite sem ter outra opção para apanhar o ônibus, depois de passar por tudo isso e mais outras dificuldades do bairro, comecei a me meter no meio de algumas pessoas que diziam ir atrás de alguns benefícios para o bairro. Fomos em programas locais de tv. Já vieram filmar aqui dentro e também no varadouro, na época que tinham matado uma moradora no varadouro, quando ela ia apanhar o ônibus. Era 08:30h, quando eu também saía para apanhar o ônibus e deparei com ela caída e já estava morta, a mesma tinha entrado uns trinta minutos na minha frente, então com tudo isso eu me interessei mais ainda por ir em busca de alguma coisa para o bairro, uma urbanização para poder entrar uma linha de ônibus, pois quando estou trabalhando e não tem quem leve minha filha para atravessar o varadouro ou quando está chovendo, ela tem que faltar as aulas dela, eu me arrisco mas ela não. Quando surgiu a invasão (Parque Riachuelo II) eu pensei até que ia trazer alguns benefícios pra nós, mas muito pelo contrário, só trouxe muita malária e ainda usaram o nosso nome de Parque Riachuelo. Foram urbanizados com menos de dois anos de existência e nós continuamos com nossa luta, tudo isso porque somos poucos, acho que o governador não nos enxerga porque nossa comunidade é pequena. Nós mostramos pra ele que existimos mas ele não ligou. Essa comunidade existe há mais de trinta anos, nós tínhamos um morador que morava há 34 anos aqui, ele sempre nos acompanhava na nossa caminhada por benefícios e aos 84 anos. Está com alguns meses que ele se mudou de tanta malária que ele pegou, e o pior, ter que atravessar toda essa lama quando chove pra ir ao médico. Essa é a minha história. Quando houve a invasão onde hoje é o Riachuelo II e derrubaram a mata lá é que veio a malária. Com menos de 10 anos conseguiram tudo. Moro aqui porque além de gostar daqui, quem vai comprar minha casa pra morar na lama, se eu quiser sair daqui? Até pra vender é difícil”. **Sra. Elza N. dos Santos, moradora do Bairro Parque Riachuelo I, 04/10/2006.**

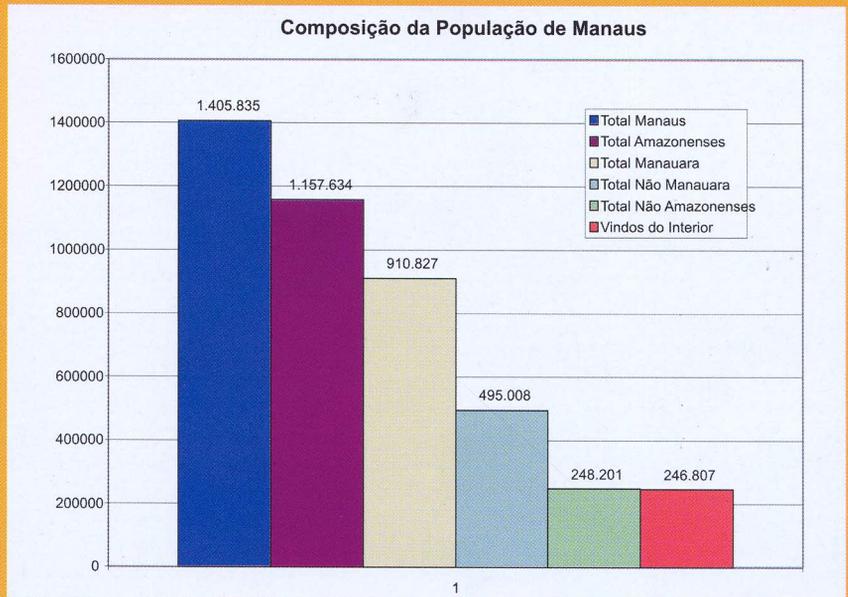
“Comecei a morar aqui no Parque Riachuelo I em 2000, antes eu morava no bairro da paz onde minhas filhas estudavam e continuaram lá e todos os dias eu atravessava um ramal da INFRAERO, local onde mataram duas pessoas e onde eu sofri uma agressão física. Para que minhas filhas não ficassem sem estudar, depois de um ano de muita dificuldade apareceu uma escola no CETUR e veio um ônibus escolar pegá-las. Melhorou um pouco mais em relação a urbanização, saneamento nada mudou. Mas em relação a tudo isso vamos continuar a nossa luta que é fazer que o governo olhe para nós, pro nosso bairro. Uma vez nós nos reunimos, falamos com o governador para que ele mandasse asfaltar pelo menos as principais ruas, que são poucas, mas a resposta dele foi um grande não, alegando que aqui no Parque Riachuelo I só havia chácaras e que não morava famílias. Mas como a esperança é a última que morre, vamos continuar a lutar. Pra cá é melhor pra criar minhas filhas, não tem má influência não tem loucura, a violência aqui é bem baixa, comparando com outros bairros”. **Sra. Maria José Barros Coelho Silva, moradora do Bairro Parque Riachuelo I, 04/10/2006.**

“Os primeiros moradores chegaram há 30 anos (?). Havia um plantio de Coca lá. Há 10 anos vive no bairro. Não havia energia, colocavam gatos, cada morador comprava os fios e colocavam nos postes. Não havia representantes comunitários, nunca houve eleição para representante do bairro. Havia chácaras, as pessoas no início eram de maior poder aquisitivo, com o tempo foram saindo de lá e loteando as chácaras. Em 2004 fizeram um mapa na prefeitura para legalizar a situação das áreas e fazer a urbanização. Havia um projeto na prefeitura para dar início à urbanização em 2006, mas até agora não foi iniciado”. **Sra. Maria da Conceição Vieira de Souza**, moradora do Bairro Parque Riachuelo I. 1ª Oficina do Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia. 05 de Agosto de 2006 - Auditório do SARES



Esq. p/ Dir.: Adão Martins de Souza, Francisco (Tande) de Oliveira Silva e Elza Nogueira dos Santos Monteiro utilizando GPS, após capacitação, para marcar ponto de taberna importante para compra de mercadorias pelos moradores do Bairro, acompanhados pela equipe.

Foto: Vanderléia Gadelha dos Santos Villela - 24/09/2006.

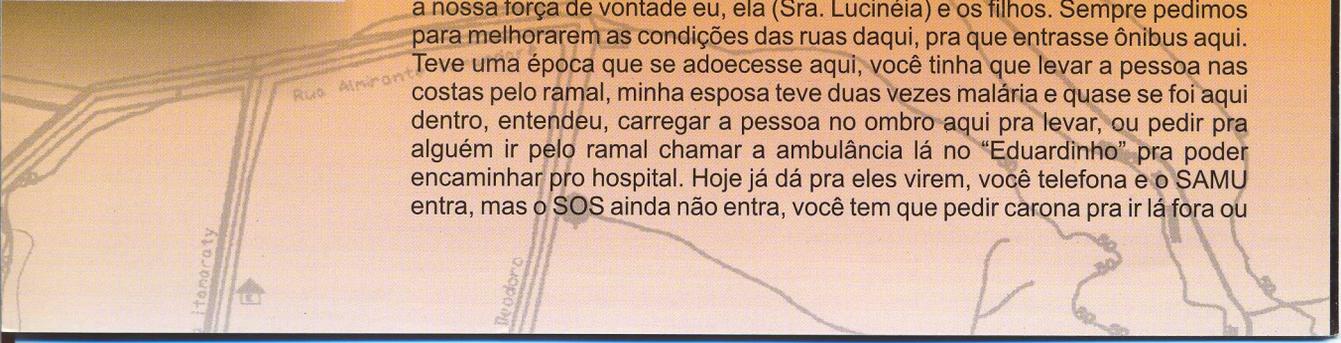


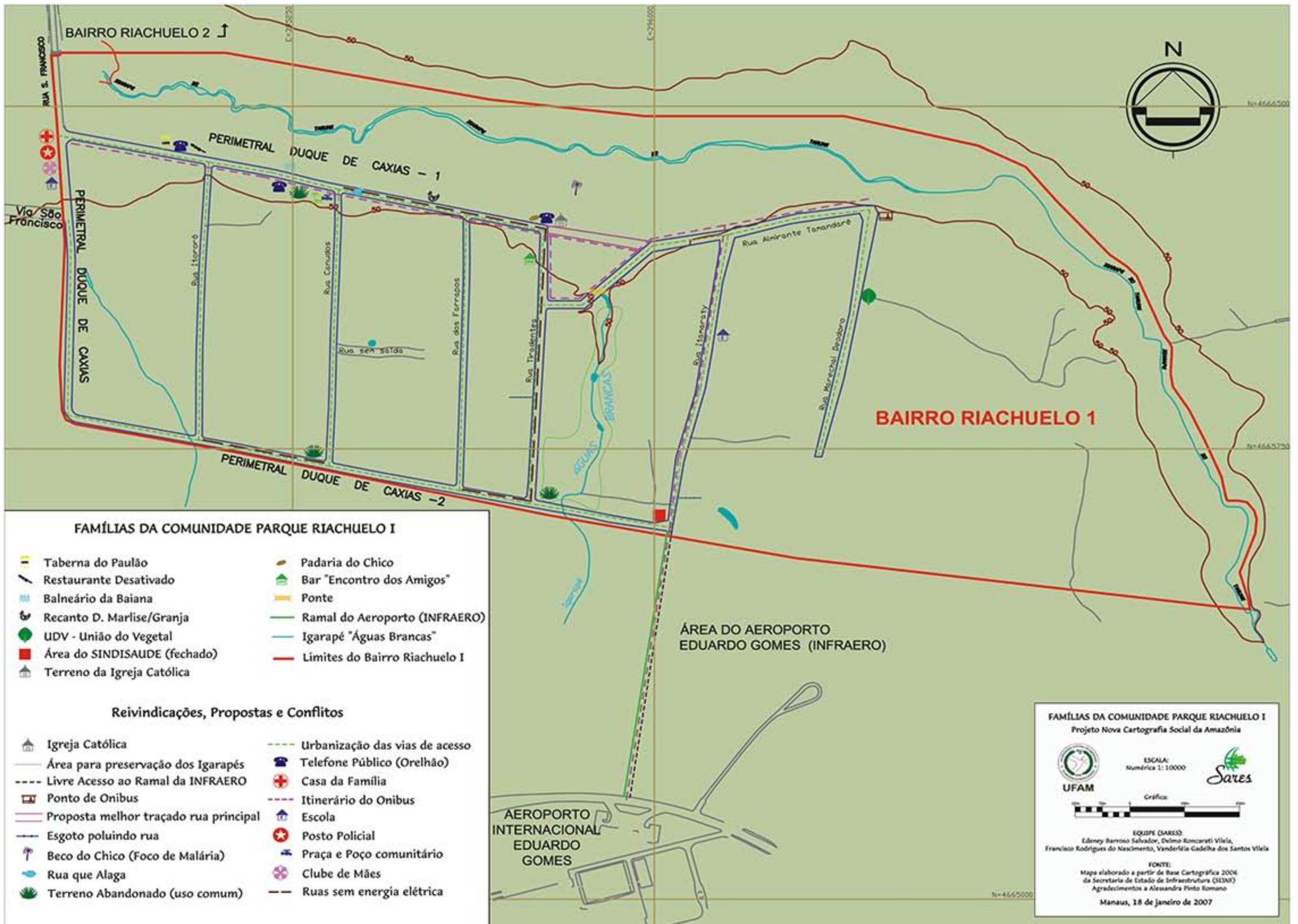
Fonte: IBGE, 2007. Cf. Adjalma Jaques.

Este gráfico apresenta o total da população residente recenseada na cidade de Manaus em 2000, correspondendo a 1.405.835 habitantes e tendo como referência o critério de “naturalidade”, ou seja, se esta população é nascida em Manaus ou não. Destaque-se que 35,2% da população residente não são nascidos em Manaus. A cidade de Manaus é a que registra o maior fluxo migratório da Amazônia Legal: os “vindos do interior” do Amazonas, constituem 17,5% do total migrantes, secundados, sobretudo, respectivamente por paraenses, cearenses e maranhenses que perfazem 17,7%.

Os dados disponíveis sobre as ocupações em Manaus para o ano de 2006 disponibilizados pela Assessoria da Linha de Habitação da Cáritas Arquidiocesana de Manaus, assinalam 30 ocorrência de ocupações, abrangendo cerca de 400.000 pessoas. Segundo a mesma fonte, tem-se que 100.000 encontram-se vivendo em área de risco de desabamento ou inundação.

“Meu nome é Francisco Oliveira de Almeida nasci a 08 de junho de 1945 em Janaucá, no interior. Já trabalhei em muitos cantos: em olaria, cavando barro, pisando barro pra fazer tijolo; trabalhei em juta, trabalhei como peixeiro. Depois que parei com peixe viemos pro Parque Riachuelo I e estamos aqui até hoje, aí fui ser caseiro. Vim pra cá há doze anos. Isso aqui era muito difícil, não tinha energia, não tinha caminhos, só tinha esse ramal que agente anda hoje, era só uma veredinha, um caminhozinho, bem estreitinho, que leva em frente ao aeroporto “Eduardinho”. Sempre todo tempo trabalhando no pesado, no cabo do terçado como caseiro no Sr. Antônio, hoje meu compadre. Depois de três anos comprei esse pedacinho ali, aí fiz nossa casinha, andando no caminho todo tempo. De seis a sete anos atrás a situação foi melhorando um pouco, foi chegando energia, as ruas foram alarguecendo mais, foi chegando mais gente. Ainda continuamos trabalhando pesado no cabo do terçado e machado, tirando uma estaca pra um, roçando pra outros. Hoje graças a Deus temos isso aqui, graças também a nossa força de vontade eu, ela (Sra. Lucinéia) e os filhos. Sempre pedimos para melhorarem as condições das ruas daqui, pra que entrasse ônibus aqui. Teve uma época que se adoecesse aqui, você tinha que levar a pessoa nas costas pelo ramal, minha esposa teve duas vezes malária e quase se foi aqui dentro, entendeu, carregar a pessoa no ombro aqui pra levar, ou pedir pra alguém ir pelo ramal chamar a ambulância lá no “Eduardinho” pra poder encaminhar pro hospital. Hoje já dá pra eles virem, você telefona e o SAMU entra, mas o SOS ainda não entra, você tem que pedir carona pra ir lá fora ou





**FAMÍLIAS DA COMUNIDADE PARQUE RIACHUELO I**

- |                              |                               |
|------------------------------|-------------------------------|
| Taberna do Paulão            | Padaria do Chico              |
| Restaurante Desativado       | Bar "Encontro dos Amigos"     |
| Balneário da Baiana          | Ponte                         |
| Recanto D. Marlise/Granja    | Ramal do Aeroporto (INFRAERO) |
| UDV - União do Vegetal       | Igarapé "Águas Brancas"       |
| Área do SINDISAUDE (fechado) | Limites do Bairro Riachuelo I |
| Terreno da Igreja Católica   |                               |

**Reivindicações, Propostas e Conflitos**

- |                                       |                                |
|---------------------------------------|--------------------------------|
| Igreja Católica                       | Urbanização das vias de acesso |
| Área para preservação dos Igarapés    | Telefone Público (Orelhão)     |
| Livre Acesso ao Ramal da INFRAERO     | Casa da Família                |
| Ponto de Ônibus                       | Itinerário do Ônibus           |
| Proposta melhor traçado rua principal | Escola                         |
| Esgoto poluindo rua                   | Posto Policial                 |
| Beco do Chico (Foco de Malária)       | Praça e Poço comunitário       |
| Rua que Alaga                         | Clube de Mães                  |
| Terreno Abandonado (uso comum)        | Ruas sem energia elétrica      |

**FAMÍLIAS DA COMUNIDADE PARQUE RIACHUELO I**  
Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia



ESCALA:  
Numérica 1:10000



Gráfico:



EQUIPE (SARES):  
Edney Barroso Salvador, Delmo Roncarati Vilela,  
Francisco Rodrigues do Nascimento, Vanderléia Gadelha dos Santos Vilela

FONTE:  
Mapa elaborado a partir de Base Cartográfica 2004  
da Secretaria de Estado de Infraestrutura (SEINF)  
Agradecimentos a Alessandra Pinto Romano

Manaus, 18 de janeiro de 2007

N=4665000

tomar dipirona. Agente quer que melhore mais, pro ônibus vir entrar aqui, ter também uma escola pras crianças, agente não tem filho pequeno mas... Nossos filhos vieram pra cá grandes e já estudavam, lá na Compensa. Hoje tem um com filho que mora aqui, que vai pela trilha pegar ônibus lá em cima, o 126 e 316 ele tem que ir de dia, porque de noite esse ramal aí é difícil. Precisa entrar um ônibus até aqui. Precisa também de uma Casinha da Família, pra tomar injeção e não precisar ir no pronto socorro só pra tomar injeção, um lazer, um campo pra jogar bola e tem um local aqui que o rapaz já liberou pra fazer o campo, um box policial, a energia que ainda falta, pois ainda não chega até aqui, o asfalto e água encanada. Esse documento vai ajudar porque fica conhecido, você pode chegar com ele pra melhorar muita coisa, é como se fosse um documento da área dagente, pra vir as coisas pra cá. O pessoal diz que aqui só tem chácara, tem algumas pessoas com condições, mas a maioria não tem, é contado quem tem condições, a maioria anda a pé, se tivesse ônibus ajudava agente. Moro aqui pela tranquilidade. Sair daqui pra ir pra um lugar pior?". **Sr. Francisco Oliveira de Almeida e Sra. Lucinéia Teixeira de Almeida, moradores do Bairro Parque Riachuelo I, 04/10/2006.**

## Conquistas

"Saudações. Prezados amigos, me chamo Mirtis, sou moradora do Parque Riachuelo "I", na rua Itamaraty, na residência de número "07". Moro aqui há quatro anos, através de muitas lutas de alguns moradores, como a excelente amiga Elza, lutando ao meu lado com o objetivo de melhoria para o nosso querido bairro. Agora neste momento precisamos de muitas ajudas de pessoas de grande competência, e antes de mais nada, quero iniciar o meu lamento à dizer para vocês todos daqui da comunidade que no dia 19/09/2005 em uma segunda-feira conversamos com o governador, que compareceu no Parque Riachuelo "II" em frente ao Ponto Certo, Eu Mirtis e a minha companheira Elza, nos deparamos com ele sendo que o Governador disse que procurasse a sua secretária dona Simone, que se comprometeu a ligar para o secretário de obras do estado, confirmando minha presença na SEINF, para tratar o assunto de nossa comunidade. No dia seguinte 07/10/2005 saí da minha casa para o escritório da SEINF no Aleixo, chegando lá encontrei com o Dr. Marcos Aurélio que confirmou dizendo que tinha que conversar com o Governador, para pegar autorização, para concluir as obras do Parque Riachuelo "I" até Campos Sales. Após isso, o Dr. Marcos Aurélio nos visitou sendo que eu e a minha companheira Elza estávamos sem paciência para esperar, foi quando ele chegou com todos os seus outros companheiros para levantamento de obra, mas



Foto: Delmo Roncaratti Villela - 24/09/2006

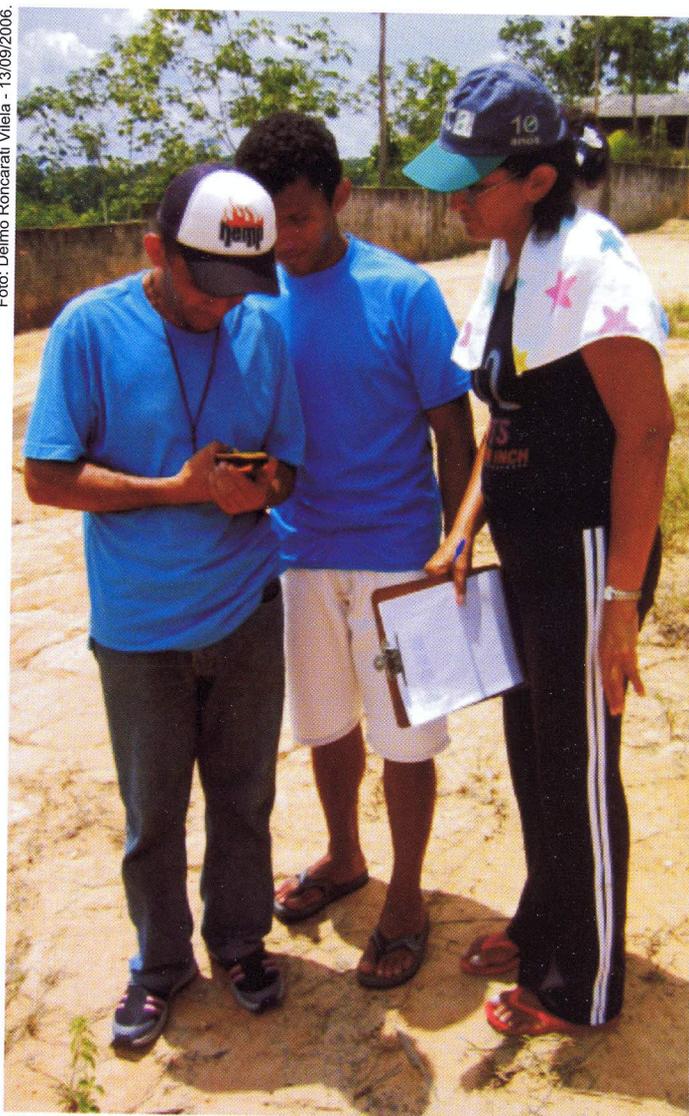
Esq. p/ Dir.: Adão Martins de Souza, Francisco (Tande) de Oliveira Silva e Elza Nogueira dos Santos Monteiro utilizando GPS para marcar ponto do local proposto para construção de escola.

antes disso ele me disse que só iria me beneficiar, fazendo raspagem da minha rua mas eu não aceitei, falei para ele concluir em todo o bairro, com tudo isso tomamos a iniciativa de fazer um abaixo assinado no bairro todo, sendo que foram feitas 376 assinaturas isso ocorreu no dia 20/10/2005. Este documento foi protocolado no Palácio, com todos os acontecimentos ocorridos no nosso bairro, entregue em mãos, junto com a carta do Governador para tomar sérias providências. Antes de mais nada, obrigada por todos e pela compreensão de todos que leram e entenderam. Complementando minha carta, um dos maiores desafios meus como moradora, foi a iniciativa de alguns moradores para a construção de uma ponte, eu Mirtis, saí de casa em casa pedindo coleta para construção da ponte. Davam materiais e alguns doavam até mesmo dinheiro, a assim começou a construção da ponte. Quando já estava pela metade apareceu o Sr. Álvaro da associação UDV existente aqui dentro da comunidade, e disse que podiam deixar com ele que ele tinha engenheiro e que terminaria, e assim continuou a obra, mas com o material dos próprios moradores e com desenho e arquitetura também dos próprios moradores. Nunca tivemos ajuda de governo, prefeitura de órgão algum”. **Sra. Mirtis Pereira de Souza Theobald, moradora do Bairro Parque Riachuelo I, 04/10/2006.**

## Titulação e Tensão Social

“História do Parque Riachuelo I. Segundo alguns moradores mais antigos como Antônio Martins de Souza e Luis da Costa Machado, os primeiros moradores vieram pelo loteamento feito por Paulo Farias, que em seguida perdeu as terras para o Banco do Brasil e todos os moradores antigos tem o documento de compra e venda, mas não tem título definitivo. Conforme algumas pesquisas feitas por órgãos públicos definem aqui como um lugar que tem somente chácaras, nós moradores temos plena confiança que a maioria da população são de famílias consideradas de níveis pobres e alguns de classe média, todas estas famílias lutam por melhoria de vida. **Sra. Maria da Conceição Vieira de Sousa, moradora do Bairro Parque Riachuelo I, 04/10/2006.**

Foto: Deimo Roncaratti Villela - 13/09/2006.



Esq. p/ Dir.: Adão Martins de Souza, Francisco (Tande) de Oliveira Silva e Elza Nogueira dos Santos Monteiro utilizando GPS para marcar ponto de local proposto para construção da escola.



Oficina para análise e correção do mapa da prefeitura, acompanhados pela equipe.



Foto: Delmo Roncarati Vilela - 13/09/2006.

## Lutas e Reivindicações

Na educação podemos dizer é um dos maiores problemas já enfrentados, as crianças com menos de 6 anos não freqüentam a escola devido à distância, todas as escolas mais próximas necessita pegar ônibus, ou seja, a criança só freqüenta a escola a partir de 6 anos. O ônibus da SEMED pega os alunos na entrada do bairro, mas não circula nas ruas devido a falta de estrutura nas estradas que não são asfaltadas, e segundo o projeto dos governantes todos os moradores são apenas caseiros, ou seja, tem apenas chácara, não é necessário urbanizar mesmo não sendo verdade. Vale ressaltar que caseiros são gente que também precisam ser tratados com dignidade. Todos os estudantes desta área só estudam os de 6 a 11 anos, segundo os órgãos responsáveis pela educação dos cidadãos. Sendo que os pais dos alunos que não tem transporte e nem o dinheiro para pagar ônibus fica em casa com filho sem freqüentar a escola. Porém uma outra situação alarmante é com relação a saúde. Se por acaso alguém ficar doente, impossibilitado de andar e os familiares sem o dinheiro do táxi, o doente não é socorrido, porque o orelhão mais próximo daqui são 20 minutos andando até chegar ao aeroporto Eduardo Gomes, chamar o SOS, ainda tem que esperar a chegada dele para entrar na nossa localidade, sendo que o táxi é mais prático, mas como é caro pagamos apenas até o local mais rápido de socorro, uma situação precária para os moradores, mesmo sabendo que este lugar tem índice muito elevado de risco para malária. As autoridades locais preferem nos deixar esquecidos, ou não existimos para eles, mas somos gente que merecemos ser tratados com respeito, com direitos e deveres perante a sociedade. Entretanto não temos nenhum benefício que nos ajude a exercer o nosso papel perante a sociedade, com direitos, ter uma vida digna de cidadão, pois não temos urbanização, itinerário de ônibus, casa de saúde, lazer, posto policial, somos obrigados a atravessar o ramal da Infraero com finalidade de chegar na via de transporte, arriscamos nossa vida todos os dias ao passar nesse local, pois foram duas mortes que aconteceram neste lugar. Os ônibus que tem o itinerário ao passar dentro do Parque Riachuelo 2 nem sempre param na entrada do nosso bairro e quando acontecem as paradas eles estão lotados, temos também uma carência muito grande para ouvir a palavra de Deus e não temos nenhuma igreja. Provavelmente os jovens daqui do nosso bairro acabam por tomar caminhos insignificantes na vida devido a falta de opções para formação profissional uma vez que necessitam pegar ônibus para todos os percursos de suas vidas, até mesmo a ida de casa para a escola. Este bairro já existe há muito tempo tem uns 35 anos, já evoluiu muito, aumentou o número de casas, mas as autoridades só freqüentam no período político e depois passa a ser esquecido novamente, mas estamos aqui juntos, famílias que buscam melhoria de vida para que sejamos pessoas de bem com capacidade para assumir o nosso papel perante a sociedade. De todos os problemas, o maior é a falta de asfalto, se tivesse o asfalto, o resto tudo vinha depois. Ônibus entraria, a ambulância viria quando agente precisasse, quando chove muito ninguém quer vir na casa dagente porque tá na lama. Se tivesse o asfalto isso tudo aí acabava. Sabe porque eu achei esse trabalho importante? Porque agente conseguiu reunir o pessoal. A tendência, eu acho, é que agente fique cada vez mais unido. Agora vai ter a missa, mais pessoas vão vir para a busca do terreno para a igreja. A comunidade é pequena e todo mundo se dá". **Sra. Maria da Conceição Vieira de Sousa, moradora do Bairro Parque Riachuelo I, 04/10/2006.**

## Endereços para contato:

**Residência Sra. Elza Nogueira dos Santos**  
Rua Canudos, nº 13,  
Bairro Riachuelo I,  
CEP: 69.000-000.  
Tel.: 9903-2620

**Serviço de Ação, Reflexão e Educação Social (SARES)**  
Av. Constantino Nery,  
nº 1029, Bairro Presidente Vargas, CEP: 69.010-160,  
Manaus/AM  
Tel./Fax: 55 (92) 3622-9657

## Oficinas de Mapas Realizadas:

- 1ª) 05 de agosto de 2006 (SARES);
- 2ª) 30 de agosto (residência Sra. Maria José);
- 3ª) 13 de setembro (residência Sr. Chico);
- 4ª) 20 de setembro (idem anterior);
- 5ª) 24 de setembro (GPS);
- 6ª) 04 de outubro (residência Sr. Chico);

Oficina para análise e correção do mapa da prefeitura, acompanhados pela equipe.

Foto: Delmo Roncaratti Villela - 13/09/2006.



# Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia (Fundação Ford - PPGSCA - UFAM)

## Série: Movimentos Sociais e Conflitos nas Cidades da Amazônia

11. "Fé e Esperança: Mulheres Guerreiras de Campo Sales", Manaus
12. "Histórias de Lutas e Conquistas dos Moradores do Bairro Jesus Me Deu", Manaus
13. "Famílias da Comunidade Parque Riachuelo I", Manaus
14. "Bairro Parque Riachuelo II: História, Conquistas e Reivindicações", Manaus
15. "Ontem um dono, hoje milhares: A História do Bairro Parque São Pedro", Manaus

### Realização



### Apoio



FORD FOUNDATION



UFAM  
PPGSCA



UNAMAZ

PPGDA  
UEA

UNIVERSIDADE  
DO ESTADO DO  
AMAZONAS

